

Repercussões do desmame precoce para a saúde dos recém nascidos e lactentes

Effects of early weaning on the health of newborns and infants

Efectos del destete precoz en la salud de recién nacidos y lactantes

Rayanne Rocha de Oliveira Pinto¹, Jannaína Sther Leite Godinho², Alessandra da Silva Souza³, Eliara Adelino da Silva⁴, Carolina de Lourdes Julião Vieira⁵, Lília Marques Simões Rodrigues⁶

Como citar esse artigo. Pinto RRO, Godinho JSL, Souza AS, da Silva EA, Vieira CLV, Rodrigues LMS. Repercussões do desmame precoce para a saúde dos recém nascidos e lactentes. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(3):81-88.



Resumo

A falta de amamentação assim como sua interrupção precoce (antes dos seis meses) e a entrada de outros alimentos na dieta do lactente, nesse período, são comuns, trazendo consequências sérias para a saúde do bebê, que ficam mais expostos a agentes infecciosos, em contato com proteínas estranhas, lhes prejudicando a digestão e também a assimilação de elementos nutritivos, etc. O objetivo do trabalho foi estudar os principais motivos e consequências do desmame precoce para a saúde das crianças, evidenciando a importância do Aleitamento Materno (AM). Para tanto foi realizada uma revisão de literatura, onde se rastreou e, posteriormente selecionou autores que embasassem o objetivo proposto. O estudo observou que o desmame precoce pode ser bastante prejudicial para a saúde dos recém nascidos e lactentes, e que os principais fatores desse desmame são as crenças e tabus ainda existentes sobre o leite materno, problemas nos mamilos, trabalho da mãe fora de casa, baixa escolaridade e baixa renda da mãe, idade da mãe, e bebês que nasceram com a saúde afetada, tendo que ser internados em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTINs). O estudo verificou também que para mulher manter o aleitamento materno exclusivo necessitará do apoio da família, da sociedade, e, principalmente dos profissionais de saúde, destacando-se o profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Assistência de Enfermagem.

Abstract

The lack of breastfeeding, as well as its early interruption (before six months) and the inclusion of other foods in the infant's diet during this period, are common, bringing serious consequences for the health of the baby, who are more exposed to infectious agents, in particular contact with foreign proteins, harming their digestion and also the assimilation of nutritive elements, etc. The aim of this study was to study the main reasons and consequences of early weaning for children's health, highlighting the importance of breastfeeding. For that, a literature review was carried out, where authors were tracked and subsequently selected to support the proposed objective. The study observed that early weaning can be very harmful to the health of newborns and infants, and that the main factors of this weaning are the beliefs and taboos that still exist about breast milk, nipple problems, mother's work outside the home, low schooling and low income of the mother, mother's age, and babies who were born with impaired health, having to be admitted to Neonatal Intensive Care Units (NICUs). The study also found that for a woman to maintain exclusive breastfeeding, she will need the support of her family, society, and especially health professionals, especially nursing professionals.

Keywords: Breastfeeding; Early Weaning; Nursing Assistance.

Resumen

La falta de lactancia materna, así como su interrupción temprana (antes de los seis meses) y la inclusión de otros alimentos en la dieta del lactante durante este período, son frecuentes, trayendo graves consecuencias para la salud del bebé, que está más expuesto a agentes infecciosos, en particular el contacto con proteínas extrañas, perjudicando su digestión y también la asimilación de elementos nutritivos, etc. El objetivo de este estudio fue estudiar las principales razones y consecuencias del destete precoz para la salud de los niños, destacando la importancia de la lactancia materna. Para ello se realizó una revisión bibliográfica, donde se realizó un seguimiento de los autores y posteriormente se seleccionaron para sustentar el objetivo propuesto. El estudio señaló que el destete temprano puede ser bastante perjudicial para la salud de los recién nacidos y los lactantes, y que los principales factores de este destete son las creencias y tabúes que aún existen sobre la leche materna, los problemas de los pezones, el trabajo de la madre fuera del hogar, la baja escolaridad y bajos ingresos de la madre, edad de la madre y bebês que nacieron con problemas de salud, debiendo ser ingresados en Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN). El estudio también encontró que para que una mujer mantenga la lactancia materna exclusiva, necesitará el apoyo de su familia, de la sociedad y especialmente de los profesionales de la salud, especialmente de los profesionales de enfermería.

Palabras clave: Lactancia Materna; Destete Precoz; Asistencia de Enfermería.

Afiliação dos autores:

¹ Acadêmica da Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: rayanne_rocha99@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9574-0815>

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

³ Mestre Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

⁴ Mestre em Ciências da Saúde e Meio Ambiente, Enfermeira e Terapeuta Holística. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: eliaaraadelinos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

⁵ Doutora. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: caroljuliaovieira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7000-5961>

⁶ Mestre em Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: liliasrodrigues21@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>

* Email de correspondência: rayanne_rocha99@hotmail.com

Recebido em: 30/11/22. Aceito em: 06/02/23.

Introdução

O aleitamento materno (AM) traz inúmeras vantagens para o desenvolvimento saudável dos recém nascidos e lactentes, refletindo a curto e longo prazo em benefícios nutricionais, imunológicos e endócrinos, além disso, é ecológica e economicamente vantajoso para os bebês, suas mães e a sociedade em geral¹.

O leite materno trata-se do alimento adequado e ideal para o desenvolvimento e crescimento do bebê. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) as crianças até o sexto mês de vida necessitam receber uma amamentação específica com leite materno. Após esse período, deve-se complementar essa alimentação com outros tipos de alimentos, até os dois anos ou mais².

O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de idade e pode ocasionar muitos problemas para os bebês, como por exemplo, a ruptura do adequado desenvolvimento motor-oral, prejudicando funções como mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala. Observa-se, portanto, que quando o bebê não faz a sucção fisiológica ao peito no período correto, acaba sendo prejudicado no seu desenvolvimento motor-oral, possibilitando o desenvolvimento de uma série de problemas³.

Além disso, são também relatadas incidências maiores de diarreia e hospitalização, e consequente aumento da taxa de mortalidade infantil, e, o aumento dos casos de alergias alimentares e respiratórias. O desmame precoce, representa, assim, uma série de alterações negativas para a vida das crianças⁴.

No Brasil, o desmame precoce se constitui num problema frequente, principalmente devido ao fato de não existirem muitas campanhas que incentivem e apoiem o prolongamento da amamentação. A literatura⁵ descreve que apesar de grande parte das mulheres (96%) iniciarem a amamentação, somente 11% continuam amamentando no período de 4 a 6 meses, 41% amamentam até o primeiro ano de vida e 14% amamentam até os 2 anos ou mais.

Dados do Ministério da Saúde observam que a adoção do comportamento de aleitamento materno exclusivo (AME) é bastante heterogênea nas regiões brasileiras, a maior prevalência encontra-se na região Norte com 49,9% e menor na região Nordeste com 37,0%, representando um grande desafio para o Sistema de Saúde⁶.

O estudo realizado⁷ observou que 17,5% dos bebês não completaram 2 meses de vida com AME, 42,5% dos casos de desmame precoce ocorreram entre o segundo e o terceiro mês após o parto, 22% entre o terceiro e quarto mês. Tais dados reforçam a importância que profissionais de saúde que trabalham em unidades de pré-natal e pós-parto, têm em conscientizar e alertar as futuras mães sobre a importância do AME para seus bebês.

O objeto do trabalho é a importância do aleitamento materno para a saúde dos recém nascidos e lactentes.

O estudo se justifica porque se tem observado que apesar de grande parte das mães terem conhecimento a respeito da importância do AME até os seis meses de vida do bebê e da complementação do AM até os dois anos, tal prática ainda é incipiente no país. São vários os motivos para a interrupção do aleitamento materno, como a falta de tempo por causa do trabalho; introdução inadequada de outros alimentos antes dos seis meses; pensamento equivocado de que o leite é fraco e não alimenta direito o bebê; impaciência com a descida do leite; situações anatômicas como o bico invertido ou plano; medo de ficar com os seios esteticamente comprometidos, entre outros.

Segundo dados do Ministério da Saúde, avalia-se que o aleitamento materno tem a capacidade de reduzir em até 13% da mortalidade de crianças menores de 5 anos por causas preveníveis⁸.

Neste sentido, acredita-se que estudos devam ser desenvolvidos para que essa problemática seja cada vez mais debatida para ser mais bem compreendida, principalmente pelos profissionais de saúde, que poderão ajudar bastante às mães auxiliando-as nas quebras de mitos, levando-as a adotarem as atitudes corretas diante da alimentação de seus bebês. Destaca-se ainda, que cabe também ao poder público, incentivar a adoção geral do aleitamento materno (AM).

O estudo parte de uma questão norteadora: quais são os principais motivos para o desmame precoce e, quais são as consequências para a saúde dos recém nascidos e lactentes?

O objetivo geral foi estudar os principais motivos e consequências do desmame precoce para a saúde das crianças, evidenciando a importância do aleitamento materno exclusivo nesse processo. Adotando como objetivos específicos: apresentar os motivos do desmame precoce, descrever os problemas causados pelo desmame precoce para a saúde dos bebês e descrever a relevância do aleitamento materno exclusivo (AME).

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica descritiva de natureza qualitativa. A revisão qualitativa⁹ é aquela que tem como objetivo o entendimento de fenômenos humanos, procurando, a partir destes, obter-se uma visão detalhada e complexa através da análise do pesquisador. Foi adotado o objetivo descritivo, pois se busca fazer uma análise criteriosa e descritiva do objeto estudado.

Para o presente estudo foi realizada uma busca avançada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foi definido o operador booleano: AND, que foi usado para realizar a busca de dados

utilizando-se os seguintes descritores: Assistência de Enfermagem AND Aleitamento Materno AND Desmame Precoce e as seguintes keywords: Nursing Assistance AND Breastfeeding AND Early Weaning.

Após análise e associação dos descritores foram incluídos no estudo 17 artigos. Foram encontrados cento e quinze (115) artigos, vinte e oito artigos (28) integraram os critérios de inclusão, onze (11) artigos, no entanto, foram descartados por não terem muita compatibilidade com o assunto em questão, totalizando dezessete (17) estudos para análise. Foram selecionados 8 artigos na Base de Dados SciELO, 6 artigos na Base de Dados LILACS, e, 3 artigos na base de Dados BVS.

Prontamente foi feita a leitura dos títulos

e resumos na íntegra, e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi feita uma seleção dos artigos que se encaixam plenamente na temática do estudo. O método de análise dos resultados foi realizado a partir dos artigos selecionados, baseando-se no objetivo, metodologia e resultado da pesquisa.

Objetivando-se uma melhor compreensão de cada artigo analisado, apresenta-se o quadro 1, onde se buscou evidenciar as vertentes trabalhadas pelos autores, possibilitando, dessa maneira, que os artigos selecionados fossem melhor compreendidos e detalhados, a partir do número, título, país, ano de publicação, objetivo, tipos de estudos e principais resultados no decorrer dos anos de 2015-2022.

Quadro 1. Caracterização dos estudos.

Nº	Título	País/ Ano	Objetivo	Principais Resultados	Tipos de Estudo
01	Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce.	Brasil 2015	Descrever os mitos e crenças que envolvem o aleitamento materno e sua influência no desmame precoce.	Os mitos e crenças são grandes influenciadores do insucesso da amamentação, pois, em sua maioria, sugerem a não efetividade do leite materno.	Revisão bibliográfica.
02	Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da Lactante	Brasil 2016	Verificar o conhecimento sobre as vantagens da amamentação e as alterações ocorridas no estilo de vida da lactante em função da amamentação.	As lactantes apesar de terem conhecimentos limitados quanto às vantagens da amamentação e apresentarem alterações em seu estilo de vida, estas ocorrências não impediram a prática da amamentação.	Estudo descritivo e exploratório.
03	Práticas de autoatenção relativas à alimentação de crianças do meio rural.	Brasil 2017	Descrever as práticas de autoatenção relacionadas à alimentação de crianças do meio rural e suas interações com os modelos de atenção à saúde.	O aleitamento materno misto destaca-se dentre as práticas de autoatenção relativas à alimentação da criança do meio rural. Essas práticas transitam entre os conhecimentos do Modelo Médico Hegemônico e dos familiares e comunidade.	Estudo qualitativo/descritivo
04	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	Brasil 2018	Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce.	Entre os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno destacam-se: leite fraco/insuficiente, pouco incentivo dos profissionais de saúde para a prática de aleitamento materno exclusivo, falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno. Já entre os fatores causadores do desmame precoce, destacam-se: uso de chupeta, volta ao trabalho ou ao estudo, trauma mamilar e dor, baixo nível de escolaridade da genitora, e o aumento da idade da criança.	Revisão integrativa de literatura.
05	Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde.	Brasil 2019	Identificar o conhecimento de gestantes atendidas na atenção básica sobre o aleitamento materno.	As gestantes possuem conhecimento acerca do aleitamento materno, o que pode estar associado ao fato de terem realizado o pré-natal na atenção básica.	Estudo descritivo, transversal e quantitativo.

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos estudos.

Nº	Título	País/ Ano	Objetivo	Principais Resultados	Tipos de Estudo
06	Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos.	Brasil 2019	Verificar a associação entre fatores maternos e antropométricos e o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 4 a 24 meses de idade.	Na análise multivariada, escolaridade materna, renda familiar, idade materna e paridade foram associadas à oferta de alimentos ultraprocessados. As práticas alimentares de crianças entre 4 e 24 meses estão inadequadas frente às recomendações para a faixa etária.	Estudo transversal.
07	Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil	Brasil 2019	Avaliar o aleitamento materno exclusivo (AME) e total em crianças até 2 anos de idade atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife-PE.	Ao analisar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e total, verificou-se a mediana de 60,84 e 182,52 dias, respectivamente. Crianças do sexo masculino, uso de chupeta e mamadeira foram associados ao menor tempo de aleitamento materno exclusivo.	Estudo descritivo transversal.
08	Fatores que interferem no aleitamento materno: Implicações para enfermagem	Brasil 2020	Identificar os fatores que interferem no aleitamento materno e as implicações para a prática de enfermagem.	A prática de amamentação tem se mostrado eficaz pelas puérperas, contudo é um trabalho que deve ser desempenhado pela enfermagem de forma efetiva, auxiliando nas dificuldades encontradas e ressaltando a importância do aleitamento materno.	Revisão de literatura.
09	Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário	Brasil 2020	Determinar a prevalência do contato pele a pele (CPP) e do estímulo ao Aleitamento Materno (AM) e motivos da não realização dessas práticas; identificar se as mulheres receberam informações sobre essas práticas no pré-natal.	Existem oportunidades de melhorias nas taxas de contato pele a pele e aleitamento materno, tendo em vista os benefícios dessas práticas.	Estudo transversal
10	Transtorno mental comum e interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em mulheres quilombolas: estudo de base populacional.	Brasil 2021	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) e se o transtorno mental comum (TMC) e outros preditores promovem sua interrupção precoce.	Os indicadores de AME estão aquém das metas estabelecidas, justificando a implementação de medidas que atuem sobre os fatores de risco aqui identificados, sendo que o TMC não se configura entre esses.	Estudo transversal
11	A influência do tipo de parto no desmame precoce.	Brasil 2021	Analisar a relação do tipo de parto e sua influência sobre o desmame precoce.	O desmame precoce sofre forte influência por conta do tipo de parto, em especial a cesárea, que reduz pela metade a prevalência da amamentação na primeira hora de vida por conta do efeito da anestesia e dos cuidados no pós-operatório, aumentando o tempo de contato entre mãe e filho.	Pesquisa exploratória descritiva.
12	Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno.	Brasil 2021	Compreender as percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno.	O estudo revela a importância de profissionais de saúde da atenção primária qualificados e preparados para apoiar a mulher e sua família no processo de amamentação.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos estudos.

Nº	Título	País/ Ano	Objetivo	Principais Resultados	Tipos de Estudo
13	Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto – Estudo de Coorte Maternar.	Brasil 2021	Identificar a prevalência de interrupção do aleitamento materno (AM) no período de até 45 dias pós-parto e avaliar os fatores sociodemográficos e obstétricos associados.	A idade materna igual ou superior a 35 anos foi um fator protetor e a menor escolaridade, o apoio da avó materna e o recebimento de complemento na maternidade foram preditores do abandono precoce do AM.	Transversal de coorte
14	Amamentação e orientações sobre alimentação infantil: padrões alimentares e potenciais efeitos na saúde e nutrição de menores de dois anos.	Brasil 2021.	Identificar padrões alimentares de crianças menores de dois anos na atenção primária associando-os com variáveis maternas.	Os padrões encontrados associaram-se com orientação sobre alimentação infantil e amamentação, experiência prévia com amamentação, bem como com excesso de peso materno, ressaltando a importância da orientação profissional para maior adesão a padrões de consumo mais variados e saudáveis e que contemplem os diversos grupos de alimentos.	Estudo transversal
15	Fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa.	Brasil 2022	Avaliar as evidências científicas acerca dos fatores associados ao desmame precoce.	Os principais fatores associados ao desmame precoce foram idade e baixo nível educacional da mãe, parto cesáreo, uso da chupeta, retorno ao trabalho e percepção materna de baixa quantidade de leite, evidenciando que tanto os fatores sociodemográficos e obstétricos quanto os fatores inerentes aos conhecimentos da mãe influenciam diretamente na duração do aleitamento materno exclusivo.	Revisão integrativa de literatura
16	Os Benefícios do Aleitamento Materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura.	Brasil 2022	Identificar fatores que não contribuem para aleitamento materno efetivo, a promoção à adesão do aleitamento materno e os benefícios que o AM em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	O principal fator que não contribuiu para AM é a separação mãe/filho, o contato físico é primordial para efetividade dessa prática. Em relação a promoção do aleitamento materno, a educação permanente, escuta qualificada, aplicabilidade de estratégias, como por exemplo o Método Mãe Canguru, acesso dos pais ao Recém-nascido Prematuro (RNP), através de flexibilização da rotina, são fatores primordiais para promoção e adesão dessa prática.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo.
17	Undernutrition and short duration of breastfeeding association with child development: a population-based study.	Brasil 2022	Explorar a relação da desnutrição e da curta duração do aleitamento materno com o desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 66 meses residentes no Ceará, Brasil.	A desnutrição e a curta duração do aleitamento materno estão associadas a resultados de desenvolvimento em crianças brasileiras. Como resultado, programas nutricionais integrados podem melhorar os resultados do desenvolvimento infantil.	Estudo transversal

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Resultados e Discussão

Após análise da literatura, emergiram quatro categorias para discussão dos resultados: importância do AME, principais motivos do desmame precoce, consequências do desmame precoce para a saúde dos bebês e, o papel do enfermeiro nesse processo.

Importância do AME

O AME trata-se da proposta de se oferecer somente o leite materno à criança, da mãe ou por ordenha, sem a adição de nenhum outro líquido ou alimento sólido⁴. Sendo recomendado até os seis primeiros meses de vida do bebê, por se tratar de um instrumento que traz vários benefícios, auxiliando na prevenção de uma série de infecções (respiratórias, gastrointestinais e urinárias), além de prevenir doenças como o diabetes mellitus e linfomas¹⁰.

O processo de amamentação é, na concepção de alguns autores^{11:2,388}, algo que vai muito além de nutrir uma criança, por se tratar de um processo que abrange uma profunda interação entre mãe e filho, “com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde em longo prazo”.

A literatura^{12:1,213} descreve que “a amamentação privilegia tanto o lactente quanto a mulher”. Para o bebê o leite materno é o alimento ideal, “por ser ricos em gorduras e minerais, em vitaminas, em enzimas, e em imunoglobulinas necessárias para promover o crescimento e desenvolvimento da criança”. Para mulher é um fator que pode prevenir doenças como câncer de mama, ovário, osteoporose etc.

Um estudo¹³ observou que no que se refere ao aleitamento materno exclusivo, 79,2% das respondentes disseram que utilizaram somente o leite materno nos três primeiros meses de seus bebês. No tocante às orientações sobre a importância do aleitamento materno, todas citaram que foram orientadas pelos profissionais de enfermagem.

O AME é basilar para a promoção da saúde das crianças brasileiras. Desde 2001, o Ministério da Saúde vem recomendado o AME nos primeiros seis meses de vida como medida de proteção para a saúde da criança. O AM possibilita o contato físico entre a mãe e o bebê, estimulando uma série de fatores, como a pele e os sentidos, além disso, atende plenamente as necessidades nutricionais, imunológicas, metabólicas, sendo muito eficaz na redução dos casos de morbimortalidade infantil. Observa-se que o AME até o sexto mês de vida evita por ano cerca de 1,3 milhões de mortes de crianças até 5 anos nos países em desenvolvimento^{13,14,15}.

Principais motivos do desmame precoce

Um estudo¹⁶ descreveu que quando se interrompe precocemente o processo de AME, estará se causando um grave problema de saúde pública, que vem atingindo os países de renda baixa e média, onde apenas 37% das crianças com menos de seis meses de vida, são amamentadas de maneira exclusiva. Os autores pontuam ainda que no Brasil “na última década, a prevalência da amamentação exclusiva para crianças com idade inferior a quatro meses é de 60%, e para aquelas com idade até seis meses de vida, a prevalência é de 45,7%”.

Um estudo¹⁷ observou que as famílias analisadas por se distinguirem de outros segmentos populacionais em virtude de sua condição de vulnerabilidade social (94% pertencia à classe econômica mais baixa), possuíam dependências relativas às políticas sociais, principalmente do Programa Bolsa Família, que atende mais de 80% dessa população. O estudo revelou que a prevalência de AME até o quarto mês de vida foi de 42,4, reduzindo-se para 25,4% no período de seis meses.

Alguns autores¹⁸ realizaram um estudo com profissionais de saúde que pontuaram que embora o leite materno seja o alimento que predomina nos primeiros seis meses de vida, são poucas as mães que continuam a manter o AME, mesmo que estejam trabalhando fora. Segundo os autores, algumas mães têm que parar o aleitamento exclusivo antes dos seis meses, porque trabalham fora e o período que elas têm de licença é apenas quatro meses.

De acordo com a literatura, um estudo¹⁹ descreve que no padrão misto de alimentação devem ser incluídos alimentos saudáveis, como frutas, vegetais, legumes, etc. Os mingaus são, na opinião dos autores, um dos alimentos incluídos que não deveriam fazer parte dessa dieta, pois, geralmente, a criança que consome mingaus, para de consumir o leite materno.

Observaram em seu estudo²⁰ que os motivos que levaram as mulheres a interromper o AME foram: a crença que algumas mulheres possuem de ter pouco leite, a prematuridade do bebê, bico de peito invertido, crença que o leite materno é fraco, crença de que as crianças necessitam de chás para acalmar, aliviar cólicas, e também para o tratamento de gripes e resfriados nos meses mais frios.

O estudo realizado²¹ revelou que os principais motivos do não estímulo ao aleitamento materno são: recém-nascido com problemas de saúde, principalmente respiratórios, problemas de saúde da mãe, como pré-eclâmpsia, hospitalização do bebê, que acaba separando-o da mãe, falhas de comunicação que geralmente ocorrem entre a equipe de saúde e a mãe.

Consequências do desmame precoce para a saúde dos bebês

No que concerne à saúde das crianças com o desmame precoce destacam-se: incidências de viroses com diarreias levando os bebês à hospitalização, aumentando, conseqüentemente, a taxa de mortalidade infantil, além disso, o desenvolvimento motor-oral não se completa adequadamente, e aumentam os casos de alergias alimentares^{3,11,12,19}.

O desmame precoce traz prejuízos para a saúde do bebê, uma vez que o leite materno é o alimento ideal para essa fase de vida da criança. De acordo com um estudo¹, o AME pode evitar, por ano, mais de 1,3 milhões de mortes de crianças com menos de 5 anos nos países emergentes. Por outro lado, protege também a saúde das mães, evitando câncer de mama, problemas de osteoporose, entre outros¹⁸.

A prática do AME possibilita o estímulo psicoafetivo do bebê, atendendo suas necessidades nutricionais, metabólicas, imunológicas, por esse motivo, o desmame precoce é altamente negativo para sua saúde promovendo uma série de manifestações patológicas que seriam facilmente evitadas por meio da alimentação adequada^{3,21}.

A falta do AM ou sua interrupção precoce, introduzindo-se outros tipos de alimentos na dieta da criança é um fato frequente, trazendo conseqüências muito prejudiciais para a saúde do bebê, como a precoce exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, e danos no processo digestivo¹⁹.

Observa-se, portanto, que a introdução precoce de certos alimentos, como o leite de vaca, costuma ocasionar processos alérgicos¹¹, além disso, quando o bebê é exposto prematuramente proteínas distintas do leite materno passa a correr maior risco em desenvolver diabetes tipo 1 e doenças respiratórias, como asma¹³.

A introdução alimentar diferenciada do AM antes dos seis meses de idade reduz a duração do AME, interfere na absorção de nutrientes, fazendo com que ocorram doenças não transmissíveis infecciosas e crônicas na idade adulta⁶.

Assim, a oferta de alimentos antes do sexto mês acarreta em vários prejuízos para o bebê, afetando sua nutrição e causando infecções devido a agentes infectantes encontrados nos alimentos mal condicionados ou mal higienizados, gerando ainda, maiores riscos para alergias por causa da imaturidade fisiológica do bebê⁴.

O papel do enfermeiro na prática do AME

O profissional de saúde, principalmente o que exerce suas atividades na atenção primária, é muito importante no que se refere ao apoio à mulher para a consecução da AME¹⁴. Por esse motivo, deve ter o

conhecimento das razões que impedem a amamentação.

Para tanto o enfermeiro precisa estar preparado, uma vez que, por mais competente que seja no que se relaciona aos aspectos técnicos da lactação, o seu trabalho enquanto promotor e apoiador ao AME não será bem-sucedido, se ele não possuir um olhar atento, bem abrangente, que leve em consideração os “aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros”. Esse olhar deve compreender a mulher sendo a protagonista do processo de amamentação e para isso ocorrer, ela precisa ser valorizada, ouvida, empoderada, e o enfermeiro, tem que estar atento para a identificação dos fatores de risco do desmame precoce^{1, 13, 15,18}.

Assim, o enfermeiro deve conscientizar sobre a importância do leite materno para a saúde do bebê, por meio de pequenas palestras e/ou conversas informais sobre o tema com as parturientes^{13, 19,21}.

Considerações finais

O presente trabalho enfatizou os principais fatores de risco que comprometem o desmame precoce, por meio dos autores consultados, destacando-se: as crenças e tabus que ainda existem sobre o leite materno, o trabalho fora de casa, fissuras nos mamilos, baixa escolaridade e baixa renda da mãe, pouca idade da mãe, e bebês que nascem com problemas de saúde, precisando, portanto, ser internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs).

Como apresentado no texto, o desmame precoce constitui-se num processo sociocultural, assim para que a mulher possa manter o AME necessitará de apoio familiar, dos profissionais de saúde, da sociedade em geral, e, principalmente do governo, que deve estar comprometido com a criação de estratégias que implementem as estruturas básicas de educação e saúde.

Neste contexto a equipe de saúde, aliada ao processo de conscientização das famílias, deve buscar prevenir o desmame precoce, objetivando trazer benefícios que irão atravessar toda a vida da criança.

O AME até os seis primeiros meses de vida da criança é de vital importância, pois o leite materno é o alimento que possui o maior número de nutrientes e agentes imunológicos, protegendo o recém-nascido de uma série de infecções, que acabam causando a mortalidade de muitos neonatos.

Cabe destacar o papel do profissional de enfermagem em todo esse processo, que acompanha a mãe desde o período de pré-natal até o nascimento do bebê. Dessa forma sua atuação é imprescindível no auxílio à mulher, quer no estado gravídico ou no puerpério, pois a postura do enfermeiro diante da conscientização da importância do AME contribui de maneira bastante positiva para que as mães não

optem para interromper precocemente o AME, até os seis meses de vida do bebê, e, o aleitamento misto, até pelo menos os dois anos de vida da criança.

Observa-se, portanto, que o estudo atingiu seu objetivo e que a pergunta norteadora foi respondida, pois se elucidou os principais motivos para o desmame precoce, as principais consequências para a saúde dos bebês e também a importância do aleitamento materno (AM).

Defende-se que novos estudos devam ser desenvolvidos, pois o AME é fundamental para a saúde dos recém nascidos e lactentes. Assim, novas pesquisas devem ser realizadas no sentido de que todos fiquem mais conscientes a respeito dessa importância.

Referências

- Moraes SR, Souza AS, Silva JLG, Gomes ENF, Ricci AQ. Os Benefícios do Aleitamento Materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. *Revista Pró-UniverSUS*, 2022 Jan./Jun.;13(1): 95-102.
- Brasil. Ministério da Saúde. Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_mulher_trabalhadora_amamenta.pdf
- Barbosa DJ, Zardo CG, Rangel CBF. Fatores que interferem no aleitamento materno: Implicações para enfermagem. *Revista Pró-UniverSUS*, 2020 Jul./Dez.;11 (2): 129-140.
- Rocha HAL, Correia LL, Leite AJM, Rocha SGMO, Machado MMT, Campos JS, Cunha AJLA. Undernutrition and short duration of breastfeeding association with child development: a population-based study. *Jornal de Pediatria*, 2022; 98(3): 316-322. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/vCCD7RTssG7LYyLzLpYMFvL/?format=pdf&lang=en>
- Dias EG, Freitas ALSA, Martins HCSC, Martin KP. Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da Lactante. *Revista Contexto & Saúde*, 2016; 31(16): 26-33.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf
- Algarves TR, Julião AMS, Costa HM. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. *Revista Saúde em Foco*, 2015; 2(1): 151-67.
- Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Aleitamento Materno. 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/aleitamento_materno_agosto_2021.pdf.
- Knechtel MR. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8846>
- Medeiros ACLL, Silva GSV, Gomes ENF, Silva JLG, Souza AS, Silva EA. A influência do tipo de parto no desmame precoce. *Revista Pró-UniverSUS*; 2021 Jul./Dez.; 12(2): 72-78.
- Giesta JM, Zoche E, Corrêa RS, Bosa VL. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(7):2387-2397.
- Santos EM, Silva LS, Rodrigues BS, Amorim TMAX. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019;24(3):1211-1222.
- Cristofari RC, Siqueira DF, Moresh C, Rodrigues SO. Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde. *Revista Brasileira em Promoção Saúde*, 2019; 32:1-10.
- Gonçalves ZA, Câmara JT, Freitas AS, Costa MA, Silva BA, Franco KS, Santos PS, Santos TCP. Fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Research Society and Development*, 2022; 11(5): 1-15.
- Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde e Ciências Biológicas*, 2018; 06(02):186-96.
- Santos VL, Holand BL, Drehmer M, Bosa VL. Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto – Estudo de Coorte Maternar. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, 2021 abr-jun.; 21 (2): 587-598.
- Araújo VGS Santos, Tamara R, Vieira ACS, Ferreira HS. Transtorno mental comum e interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em mulheres quilombolas: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, 2021 abr-jun.; 21 (2): 497-509.
- Peres JF, Carvalho ARS, Christoffel MM, Toso BRSO. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. *Saúde em debate*, Rio de Janeiro, 2021 jan-mar;45(128): 141-151.
- Vasconcelos IN, Brito IMVP, Arruda SPS, Azevedo DV. Amamentação e orientações sobre alimentação infantil: padrões alimentares e potenciais efeitos na saúde e nutrição de menores de dois anos. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, 2021 abr-jun.; 21 (2): 429-439.
- Toebe D, Sand ICPVD, Cabral FB, Hildebrandt LM, Begnini D. Práticas de autoatenção relativas à alimentação de crianças do meio rural. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 38(3): 1-9.
- Campos PM, Gouveia HG, Strada JKR, Mora BA. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2024;41(esp.):1-10.